

Entrevista n.º: 126

Entrevistado: *Augusta Schterb Gorodovits*

Cargo: Diretora da creche Terezinha Amorim

Data: 13 e 20 de julho de 2005

Local: Museu da Justiça

Duração: 83 min.

Coordenador: Luiz César A. Bittencourt Silva

Entrevistadores: Jorge Luís Rocha

Regina Célia de Souza Lemos

Levantamento bibliográfico e roteiro: Jorge Luís Rocha

Sumário: Gilmar de Almeida Sá

## **Sumário**

Nome e cargo da entrevistada. Relato sobre os pais e a infância em São Luís do Maranhão. A vinda para o Rio de Janeiro durante o fim da Segunda Guerra Mundial. As dificuldades da viagem. Os boatos sobre alemães no mar do Brasil e o medo durante a viagem. Relato sobre a irmã. O tratamento da deficiência visual. A importância do Instituto Bennett na educação da família e a qualidade do ensino. O incidente do surgimento de um rato durante sua aula na prática de ensino e a atitude tomada. A passagem pela escola Recanto Infantil: o convite da dona da escola; as mudanças realizadas. A gravidez e o afastamento definitivo da escola. O trabalho em casa com crianças deficientes. Mais um relato sobre o Colégio Bennett: Brincadeiras para o desenvolvimento da concentração. Lembranças de crianças que foram suas pacientes. O trabalho desenvolvido na UMEPES. O acompanhamento da nutrição e o controle pedagógico nas escolas comunitárias. O auxílio à Casa da Criança na Rua Fernandes Guimarães em Botafogo. A experiência com o trabalho na creche do presídio feminino Talavera Bruce: o relacionamento das mães com os filhos; a baixa autoestima das presidiárias; as reuniões com as mães; a mudança na diretoria e o fim do trabalho. O reencontro com uma antiga professora do Bennett. A experiência na supervisão de creches vinculadas à FEBEM: a baixa qualidade dessas creches; o trabalho de supervisão; a melhoria de algumas creches e o fechamento de outras. A figura da antiga chefe, doutora Eunice Tupinambá Ribeiro e o incentivo para seu ingresso na faculdade. A difícil conciliação entre trabalho e faculdade. A alegria dos familiares pela aprovação no vestibular. O grande aprendizado adquirido com o trabalho na FEBEM. O convite aos moradores da comunidade para se envolverem nos trabalhos da creche. O descrédito do padre da região em relação ao trabalho e o apoio da presidente da FEBEM. A reunião dos candidatos nas dependências da igreja. O processo de seleção e a divisão de tarefas. Os cargos que ocupava à época da fusão. O trabalho à frente da comissão de recursos humanos criada para atuar na fusão dos estados: o remanejamento de funcionários; as disparidades salariais; a falta de estrutura das escolas no antigo estado do Rio de Janeiro; comparação entre as escolas da antiga Guanabara e do antigo estado do Rio de Janeiro. O longo processo de unificação dos salários. A questão das diversas categorias. Elogios à atuação de Jessé Torres Pereira Júnior à frente da FEBEM. O desligamento da FEBEM em 1982. À frente da FEBEM durante o governo Brizola. Atividades no juizado especial: supervisão de escolas; a elaboração de dinâmicas com o Código de Menores. Volta para a FEBEM e aposentadoria em 1992. O convite para participar da equipe que planejou a creche do Tribunal de Justiça. Levantamento do material necessário.

O trabalho realizado. Os apelos anteriores dos funcionários para a construção de uma creche. A aprovação dos projetos de construção da creche e da EMERJ. O envio de questionários sobre a creche aos funcionários. Os questionamentos dos funcionários. A seleção e a montagem da equipe técnica com aproveitamento de funcionários do Tribunal. Comentários sobre funcionários da creche. A distribuição das atividades dentro da creche. Comentários sobre os trajes utilizados pelas crianças. O trabalho da lavanderia e a alimentação. O processo de seleção para a equipe da creche. A baixa rotatividade de funcionários. O apoio do prefeito César Maia e do governador Nilo Batista. Os equipamentos recebidos. O início das atividades (1995): A chegada das crianças. O interesse despertado nos funcionários do Tribunal. O processo de avaliação para o ingresso na creche. O rigoroso processo de seleção. A adaptação. A importância da postura dos pais na adaptação das crianças. As mudanças provocadas pela reorganização estrutural do Poder Judiciário: A criação da Diretoria Geral de Gestão de Pessoas. O entrosamento com a DGPES. O problema dos trâmites burocráticos. O tratamento dispensado às indisciplinas dos pais. O Programa de Escolas Associadas da UNESCO. O convite para um encontro da Associação e o diploma recebido de Paris. A importância da Associação dos Amigos da Creche. A adoção do calendário internacional da UNESCO. Idéias para o intercâmbio entre a creche e o Museu da Justiça. A idade-limite. Propostas para ampliação da creche. A atitude de desembargadores durante uma simulação de incêndio. O contato com professoras de comunidades carentes: A admiração que demonstram pela creche Therezinha Amorim; Os conselhos dados. O reconhecimento do bom trabalho da creche. Explicação sobre a escolha do nome da creche. Agradecimentos.